

PRESS RELEASE

VASQUES, Carla Karnoppi. Formas de conhecer em educação especial: o diagnóstico como escudo e lista. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.20, n.1, p.51-59, jan./abr., 2015. ISSN 1519-3993. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2946>

Estudo tematiza o diagnóstico psicopatológico e seus efeitos no atual conhecimento em educação especial

Carla Karnoppi Vasques

A intrincada trama do campo da Educação Especial acontece entre áreas e saberes. Desse entrelaçamento, diferentes fios-sentidos tecem caminhos diversos para sujeitos, instituições e serviços. Tamanha diversidade advém, dentre outros, das múltiplas (e, por vezes, divergentes) concepções de sujeito, saúde e doença, normal e patológico, ensinar e aprender. Nessa delicada e complexa rede, capaz de sustentar ou impossibilitar percursos escolares e educacionais, o diagnóstico é um dos principais nós. A partir de que pautas, classificações e sistemas devem-se identificar alunos para fins de encaminhamento ao atendimento educacional especializado e aos demais recursos quando estes se fazem pertinentes e necessários? Quais os influxos dessas escolhas para o ensino e a aprendizagem?

Atenta a tais questões, a autora apresenta elementos de um estudo, do tipo estado da arte, sobre a escolarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), em diálogo com o livro *A Vertigem das Listas*, de Umberto Eco. Considerando a recente produção acadêmico-científica brasileira, perspectiva-se a racionalidade médica-psicológica, objetivada pelos manuais classificatórios, como recorrente nas pesquisas e nas formas organizativas do trabalho pedagógico. Como escudo, o diagnóstico representa uma forma circular de conhecer, que tudo contempla, prevê e antecipa. Um dizer que se manifesta em práticas objetivadoras do humano. Um escudo contra a alteridade. Por outra via enunciativa, pode-se pensar o diagnóstico como lista. Trata-se de uma possibilidade alternativa de conhecer e dizer que dá visibilidade a determinados elementos, deixando outros à sombra. Como contraponto à cegueira totalizante, defende-se certo trilhar pelas sombras, admirando os traços, as partes, os eteceteras.

A pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Carla Karnoppi Vasques Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. *E-mail:* <k.recuero@gmail.com>. Atualmente Coordena o Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.